

18 DEZ 1996

JORNAL DE BRASÍLIA
Quarta-feira, 18/12/96 • 7

Convivência difícil entre aliados

PMDB fecha com Iris na disputa no Senado e PFL dá o troco oficializando candidatura de ACM

Fracassou a tentativa do presidente Fernando Henrique Cardoso de pacificar os aliados do PMDB e do PFL, às turmas por conta das disputas pelas presidências da Câmara e do Senado. A Executiva Nacional do PMDB decidiu ontem, por unanimidade, apoiar a candidatura do senador Iris Rezende (PMDB-GO) contra o pefelesta Antônio Carlos Magalhães (BA) na briga pelo comando do Senado e, de quebra, ainda criou mais complicadores para sucesso do projeto da reeleição-já.

Na véspera da Executiva, Fernando Henrique entrara em campo em defesa do entendimento entre os dois partidos, fundamental para aprovar a emenda da reeleição. Em conversa com o presidente do PMDB, deputado Paes de Andrade (CE), ele registrou sua preocupação com a desagregação iminente da base governista no Congresso, e fez um apelo em favor do acordo entre os dois partidos. "O Presidente pediu que a nossa convivência seja pelo fortalecimento da unidade dessas forças", contou Paes de Andrade.

Filiação - A represália do PFL contra o PMDB veio em seguida. Oficializou a candidatura Antônio Carlos, que começou o dia com um telefonema para a governadora Roseana Sarney (MA), para agradecer o voto que ela pediu a seu pai, o presidente do Congresso José Sarney (PMDB-AP). Em seguida, o PFL filiou o senador Gilberto Miranda (AM), que trocou o PMDB pelo PFL e inverteu o placar da

maioria no Senado. O PFL passa a ter 23 senadores, contra 22 do PMDB, cumprindo a norma regimental que garante a presidência do Congresso à maior bancada.

"Se não respeitaram a nossa maioria, por que respeitariam a deles?", rebateu o líder do PMDB no Senado, Jáder Barbalho (PA), articulador da candidatura Iris Resende. O líder avalia que a chance de entendimento não passa de uma em dez. Temerosos de uma ação do Planalto em favor da candidatura do PFL, os dirigentes do PMDB, incluindo aí o próprio Jáder, decidiram ontem vincular o cronograma da reeleição ao das disputas de comando do Congresso.

Paes de Andrade anunciou que os seis representantes do PMDB na comissão especial da reeleição decidiram votar a emenda só depois da convenção nacional do partido, marcada para 12 de janeiro. O objetivo é forçar o Planalto a intervir em favor do cumprimento do acordo com o PFL na Câmara, para eleger o líder Michel Temer (PMDB-SP) presidente. Um ministro de Estado diz que o Planalto está "apavorado" com a convenção que estaria sendo montada para dar um palanque aos opositores da privatização da Vale do Rio Doce e da reeleição. "Sem o PMDB, eles não têm votos para aprovar a emenda", sentenciou Paes. "E mesmo depois do dia 12, o PMDB só votará a reeleição quando o problema das presidências da Câmara e Senado estiver resolvido", emendou Jáder.



Gilberto Miranda filiou-se ao PFL de Antônio Carlos Magalhães e inverteu o placar no Senado, dando agora maioria aos pefeleistas

Geraldo Magela